

23 JUN. 1989

Dias de perplexidade

Elías Presidencial

JORNAL DE BRÁSLIA

Haroldo Hollanda

Entre os políticos a perplexidade é a tônica dominante nos dias que correm, em face dos acontecimentos, que continuam a fluir naturalmente. Ouvindo falar em parlamentarismo, o senador mineiro Itamar Franco, candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor de Mello, pergunta por que os autores da mudança do regime também não propõem eleições gerais para o Congresso Nacional, a fim de dar a necessária seriedade à proposta que formulam. Na terça-feira desembarca em Brasília o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, o qual, acompanhando da bancada federal do PMDB daquele Estado, vai dizer ao deputado Ulysses Guimarães que o seu partido precisa atualizar seu discurso, abandonando as suas chamadas bandeiras históricas, que Collor de Mello veio provar, segundo ele, que não mais prevalecem. Para o governador do Rio Grande do Norte o discurso ideológico, de que tanto se valeu o PMDB, teria perdido sua validade.

O ex-ministro Aureliano Chaves chega hoje a Brasília, disposto a aqui permanecer até à data da realização da convenção do PFL, prevista para 2 de julho, na qual o partido deve homologar sua candidatura à Presidência da República. A disposição de Aureliano é a de manter sua candidatura até o fim, mesmo com todas as dificuldades que no momento enfrenta, desde que seus correligionários estejam dispostos a se unir em torno do seu nome. No entanto, já se ouvem vozes no PFL, mesmo entre aqueles que com maior ardor defenderam seu nome nas prévias do partido, alegando que Aureliano não pode manter sua candidatura, sa-

crificando com sua atitude seus companheiros de luta política. Reanimou, no entanto, o ex-ministro ter detectado durante sua presença no Rio a existência, em importantes núcleos de poder de decisão no Brasil, de um crescente sentimento de reserva em relação à candidatura Collor de Mello, sendo a ponta desse iceberg o parlamentarismo.

NO PMDB, entre seus parlamentares, há críticas aos governadores do partido, inclusive a Quércia, que estão frios ou equidistantes em relação à candidatura de Ulysses. Mas já se nota entre parlamentares uma gradual mudança no estado de espírito: saíram do desânimo em que se encontravam, acreditando agora ser possível reverter o quadro desfavorável com o qual o candidato vem se debruçando. Mas um dos parlamentares do partido, que se encontra engajado na campanha do PMDB, diz que Ulysses tem mais perfil de chefe de Estado do que o chefe do Governo.

No PDS o deputado mineiro Bonifácio de Andrada aceitou ser o vice de Paulo Maluf, embora a ressalva de que não abdicou de suas convicções parlamentaristas. Andradinha, antes de se dispor a ser o vice, consultou vários amigos seus, situados em vários partidos, como Afonso Arinos, do PSDB, Jarbas Passariño, do PDS, e José Genofino, do PT, todos o estimularam a aceitar o desafio. O senador Mário Covas achou bom não ter havido ontem sessão do Senado, com o que pode adiar seu prometido discurso. O quadro político está se alterando com tal velocidade que Covas temia pronunciar seu discurso e vê-lo superado pelos acontecimentos do dia seguinte.